



PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS SOBRE A FAUNA DA CAATINGA, EM CUITÉ - PB

Robenilda Moreira da Silva¹
Rogério Emerson Pereira Macedo²
José Evaldo Oliveira da Silva³

RESUMO

A Caatinga é o único bioma totalmente brasileiro, sendo localizado na região Nordeste, sua área total compreende os estados da Paraíba, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Piauí, Maranhão, Alagoas e o norte de Minas Gerais. Apresenta uma rica biodiversidade e alto grau de endemismo, porém, essa biodiversidade, ainda, é pouco conhecida e estudada. Nesse sentido Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) a escola tem um papel muito importante no que se refere ao conhecimento desse bioma. Diante dessa problemática o trabalho tem como objetivo investigar se a temática da Caatinga está sendo abordada na sala de aula, bem como, avaliar a percepção dos alunos do oitavo ano do ensino fundamental da escola André Vidal de Negreiros, localizada na cidade de Cuité-PB, sobre a composição faunística da Caatinga. Para isso foi elaborado um questionário a partir de pesquisas em artigos, revistas e monografias e composto por questões objetivas, as quais foram divididas nas seguintes categorias: abordagem do tema nas aulas, local onde os alunos obtêm informações e conhecimento dos alunos sobre o referido tema. Diante disto percebeu-se que a temática da Caatinga está sendo abordada na sala de aula, porém de forma superficial, provavelmente, apenas para seguir com a sequência do livro didático, por isso o conhecimento dos alunos mostrou-se limitado, fazendo-se necessário uma abordagem mais aprofundada sobre o tema e utilizando da educação ambiental como forma de sensibilização para preservação desse bioma.

Palavras-chave: Caatinga, Biodiversidade, Composição Faunística, Educação ambiental.

INTRODUÇÃO

A Caatinga é o único bioma totalmente brasileiro, sendo localizado na região Nordeste, sua área total compreende os estados da Paraíba, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Piauí, Maranhão, Alagoas e o norte de Minas Gerais (MMA, 2012).

¹ Graduanda do Curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, rbnilda@gmail.com;

² Graduando do Curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, macedorogério96@gmail.com;

³ Graduando do Curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, evaldo.oliveira10@hotmail.com;



A região tem como principal característica o clima quente e semiárido, com chuvas escassas, sendo assim, as espécies da que habitam a região possuem adaptações que possibilitam a sua sobrevivência durante os longos períodos de seca (CANTO, 2004).

A flora e fauna da Caatinga possuem uma rica biodiversidade, segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (2012), este bioma abriga, aproximadamente, 937 espécies de plantas, 178 de mamíferos e 590 de aves, 77 de répteis, 79 espécies de anfíbios, 241 de peixes e 221 abelhas. Muitas dessas espécies, 1/3 das plantas e 15% de seus animais, são endêmicas, ou seja, ocorre somente nesta região, o que ressalta a relevância dessas espécies para a biodiversidade do planeta (ASA, 2017).

Dados do Ministério do Meio Ambiente (2012) mostram que a região do domínio da Caatinga é ocupada por cerca de 27 milhões de pessoas, as quais em sua maioria utilizam os recursos dessa biodiversidade de espécies para sobreviver. Suas espécies vegetais possuem uma grande importância econômica, sendo usadas como fonte de óleos, ceras, látex, fibras, com potencial alimentício, madeireiro e forrageiro (CORADIN; CAMILLO; PAREYN, 2018), e também há espécies com potencial medicinal como, o Mandacaru (*Cereus jamacaru DC*) o Marmeleiro (*Croton moritibensis Baill.*), a Malva Branca (*Sida cordifolia L.*) dentre outras (AGRA et al., 2008; DAVET et al., 2009).

Porém, mesmo apresentando uma rica biodiversidade, muitas espécies da fauna, já constam na lista do “Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção” (2018) como, por exemplo, a Ararinha azul (*Cyanopssitta spixi*), a Onça-parda (*Puma concolor*), o Gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*) entre outros. Ambos atingidos pela caça predatória e destruição do seu habitat natural (KIILL, 2011).

A degradação desse bioma ocorre por causa do desconhecimento, por parte da população local, sobre a importância econômica e biológica dessas espécies, pois a Caatinga é um dos biomas brasileiro menos conhecido e estudado, o que a leva a utilização dos seus recursos de forma ilegal e insustentável, acelerando assim o processo de destruição (KIILL, 2011).

Na Paraíba trabalhos que abordam a temática da Caatinga nas escolas já foram realizados, ressalta-se o de Medeiros; Batista (2014); Silva (2015), Morais et al.(2015) e Belarmino (2017); Medeiros (2016); Souza e Silva (2017) entre outros, ambos com enfoque na importância do conhecimento e valorização do referido bioma.

Nesse contexto, a escola tem um papel de grande importância no que se refere ao conhecimento desse bioma, pois segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) cabe à



escola incorporar no seu cotidiano temas transversais, sobretudo os que envolvam o meio ambiente, tendo em vista que a discussão desses temas possibilita o conhecimento das interações entre a sociedade e a natureza. O que contribui para a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente.

Diante do exposto, a cidade de Cuité mesmo estando localizada no Curimataú paraibano, região de abrangência do bioma Caatinga, conta com poucos trabalhos realizados no ambiente escolar sobre o referido tema, sobretudo se tratando das espécies da fauna, sendo encontrados apenas trabalhos com enfoque nos aspectos da flora da região como, por exemplo, o de Santos et al. (2015); Santos, Souza e Medeiros (2016) e Maia (2016).

Portanto, faz-se necessário que os professores abordem nas aulas a temática da Caatinga de maneira mais aprofundada, especialmente nas escolas que fazem parte da região, com intuito de formar cidadãos conscientes da realidade local e, também, capazes de tomar decisões para a melhoria da qualidade de vida da população humana, sem destruir o meio ambiente.

Neste sentido, o trabalho tem como objetivo investigar se a temática da Caatinga está sendo abordada na sala de aula, bem como, avaliar a percepção dos alunos do oitavo ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros, localizada na cidade de Cuité-PB, sobre a composição faunística da Caatinga.

METODOLOGIA

Para realização do trabalho foi, previamente, apresentado aos gestores da “Escola Municipal de Ensino Fundamental André Vidal de Negreiros” (ver figura 1), localizada na Rua Caetano Dantas Correia, nº 222, no Centro da cidade de Cuité-PB, o interesse para realização da pesquisa com os alunos do 8º ano do ensino fundamental. A turma escolhida para aplicação do questionário possui 22 alunos, ambos da zona urbana e rural.

Para coleta de dados foi elaborado um questionário a partir de pesquisas em artigos, revistas e monografias, composto por questões objetivas, as quais foram divididas em três categorias: abordagem do tema nas aulas, local onde os alunos obtêm informações e conhecimento dos alunos sobre o referido tema. Antes da aplicação do questionário, foi entregue o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” para os alunos ou responsáveis assinarem e, assim, levar adiante a pesquisa.



Figura 1- Fachada da escola

Fonte: Autores (2018)

REFERENCIAL TEÓRICO

O Ensino de Ciências

O ensino de Ciências possui muitos desafios, dentre os quais destaca - se o tempo pequeno para a grande quantidade de temas a serem abordados e a resistência dos alunos de se envolverem com determinados assuntos trabalhados (CAMARGO, 2014). Devido o ensino de Ciências, apresentar vários conceitos que parecem distantes do cotidiano dos educandos, acaba sendo desinteressante para a grande maioria, o que dificulta a aprendizagem (BRASIL, 1998).

No que se refere ao ensino sobre o bioma Caatinga, geralmente, a visão passada para os alunos é a que consta nos livros didáticos e, na maioria das vezes, o que está apresentado no livro não é condizente com a realidade local, o que torna o aprendizado desestimulante diminuindo, assim, o interesse dos discentes sobre o tema (Medeiros; Batista 2014). Logo, é necessário que os professores, selecionem conteúdos que sejam relacionados com o dia a dia do aluno para que, assim, estes alunos sintam-se interessados pela aprendizagem tornando-a significativa (BRASIL, 1998).

A Biodiversidade Faunística da Caatinga

Sabe-se que a fauna da Caatinga possui uma rica biodiversidade, com muitas espécies endêmicas, ou seja, que ocorrem somente nesta região e bastantes adaptadas às condições climáticas locais. Estas adaptações são, por exemplo; migrações sazonais para locais mais úmidos, aceleração do ciclo reprodutivo durante as chuvas e entrar em estado de dormência



durante a seca entre outras. (CANTO, 2004; ASA, 2017; ASSOCIAÇÃO CAATINGA, 2018).

Nesse sentido, têm-se como exemplo os anfíbios, os quais durante a seca mudam o seu comportamento, permanecendo enterrados por longos períodos, processo chamado de estivação (um tipo de “dormência”), e reproduzindo apenas na estação chuvosa (GUIMARÃES, 2010; ASSOCIAÇÃO CAATINGA, 2018).

Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (2012), o bioma Caatinga abriga aproximadamente, 178 de mamíferos e 590 de aves, 77 de répteis, 79 espécies de anfíbios, 241 de peixes e 221 abelhas.

E se tratando da fauna endêmica existe aves como o Corrupeirão (*Icterus jamaraii*), o Galo-de-campina (*Paroaria dominicana*), a Asa branca (*Columba picazuro*), o Periquito-do-sertão (*Eupsittula cactorum*), o Canário-da-terra (*Sicalis flaveola*) e o Cancão (*Cyanocorax cyanopogon*); répteis como o Jacaré-coroa (*Paleoschus palpebrosus*), Iguana (*Iguana iguana*) e a Caninana (*Spilotes pullatus*); e mamíferos como a Onça-parda (*Puma concolor*), a Jaguaritica (*Leopardus pardalis*), o Gato-mourisco (*Puma yagouaroundi*), o Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), o Soim (*Callithrix jacchus*), a Raposa (*Cerdocyon thous*), o Mocó (*Kerodon rupestris*), o Tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*), o Catitu (*Pecari tajacu*) e o Veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) (ASSOCIAÇÃO CAATINGA, 2018).

No entanto, a Caatinga é um dos biomas brasileiros que mais tem sofrido com a degradação, estima-se que 46% da vegetação nativa já tenham sido desmatadas. As principais causas do desmatamento são a produção de lenha por meio de suas árvores e a expansão agropécuaria, o que tem aumentado cada vez mais o processo de desertificação na região, devido ao uso inadequado e intensivo dos solos. (ALVES; ARAÚJO; NASCIMENTO, 2009; TAVARES, 2015).

Outra consequência destas ações humanas é a extinção várias espécies da fauna, uma vez que são atingidos pela destruição do seu habitat natural (KIILL, 2011). Logo, a elaboração de estratégias conservacionistas, como por exemplo, a criação de novas Unidades de Conservação que visam à proteção do habitat natural dessa fauna, torna-se fundamental para redução do risco de extinção das espécies (TAVARES, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados obteve-se os seguintes resultados: ao serem questionados sobre com que frequência ocorre à abordagem do tema nas aulas, 41% dos alunos marcou a opção



às vezes, 32% *sim* e 27% *não* (Ver Gráfico 1). De acordo com as opções marcadas pelos alunos, se percebe que a maioria dos alunos, afirma que a temática da Caatinga está sendo trabalhada na sala de aula.

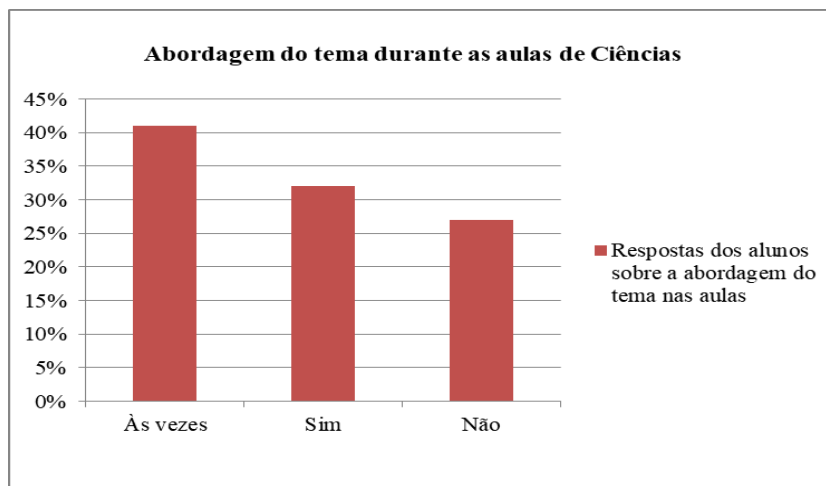


Gráfico1- Percentual das respostas dos alunos sobre a abordagem do tema Caatinga nas aulas de Ciências.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A segunda pergunta desta mesma categoria trata-se sobre o aspecto da Caatinga mais abordado em sala de aula. Neste sentido 60% dos alunos marcaram a opção “flora” (ver gráfico 2) o que demonstra que quando se trata de retratar a Caatinga, geralmente, dá-se ênfase aos aspectos da vegetação. Medeiros; Batista (2014) constatou que a maiorias dos professores, ao trabalhar o bioma Caatinga destacam aspectos da flora, tendo em vista que os alunos convivem diariamente com a vegetação local, o que possibilita uma melhor compreensão do conteúdo por parte dos alunos, tornando a aprendizagem significativa.

Uma preocupação nesta pergunta foi que os alunos não marcaram a opção de “degradação”, que é de altíssima importância, já que este bioma é único e com grande quantidade de espécies endêmicas, sendo que com a sua destruição, será perdido um patrimônio biológico relevante para biodiversidade do planeta. Infelizmente, este bioma sofre por causa da falta de consciência da própria população, que utiliza dos seus recursos de maneira insustentável, causando, assim, graves prejuízos para espécies da fauna e flora local, pois de acordo com Silva (2015) os problemas que mais degradam o bioma como as queimadas, o desmatamento e a caça dos animais, são causados pelos próprios moradores da região.

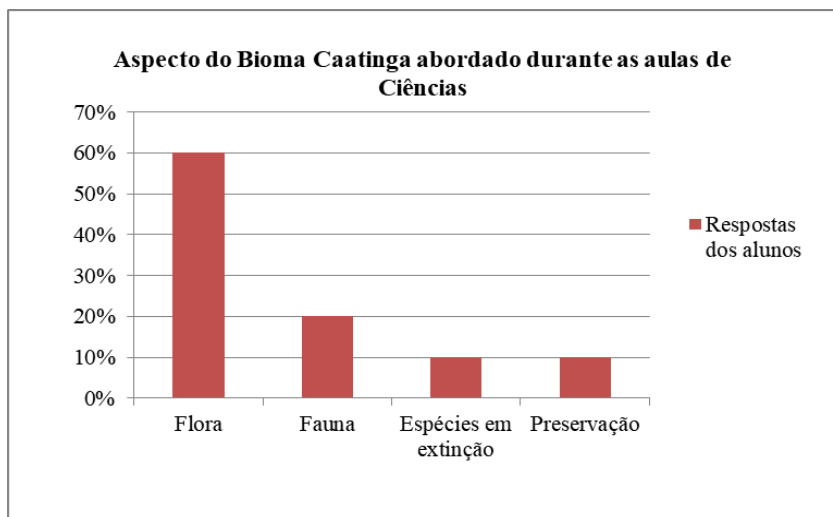


Gráfico 2- Percentual das respostas dos alunos sobre o aspecto do bioma Caatinga, geralmente, abordado durante as aulas de Ciências

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A Segunda categoria, a qual é utilizada também como a própria pergunta, busca saber de onde os alunos estão obtendo informações sobre o referido tema, neste sentido 59% respondeu que obtém informações na escola, 16% pela mídia, 19% por outros meios e 6% diz que nunca obteve informações (ver gráfico 3).

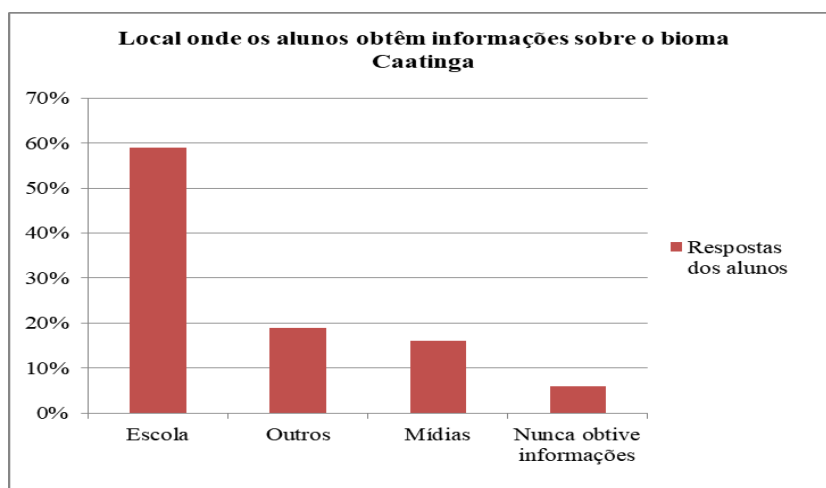


Gráfico 3- Percentual das respostas dos alunos sobre o local onde, os mesmos, obtêm informações sobre a Caatinga.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Percebe-se que a maioria dos alunos obtém informações sobre a Caatinga no ambiente escolar, ressaltando, assim, a importância da escola para a construção do conhecimento dos educandos sobre o referido tema.



No entanto, segundo Medeiros; Batista (2014) para que isso ocorra é indispensável que os professores tenham um conhecimento aprofundado sobre este bioma, para que possam discutir a sua importância em sala de aula, bem como, promover a realização de atividades educativas contextualizadas e interdisciplinares, fazendo com que os alunos envolvam-se com o assunto e percebam a necessidade da valorização e preservação do ambiente em que estão inseridos para a própria sobrevivência e das demais espécies, aumentando assim o interesse e a divulgação das informações sobre o referido bioma.

A terceira categoria de perguntas diz respeito ao conhecimento dos alunos sobre a Caatinga, ao serem questionados sobre o local onde o bioma está localizado, a maioria equivalente a 95% marcou a opção “Brasil”, confirmando que apesar do tema não ser abordado com frequência nas aulas os alunos tem sim um conhecimento.

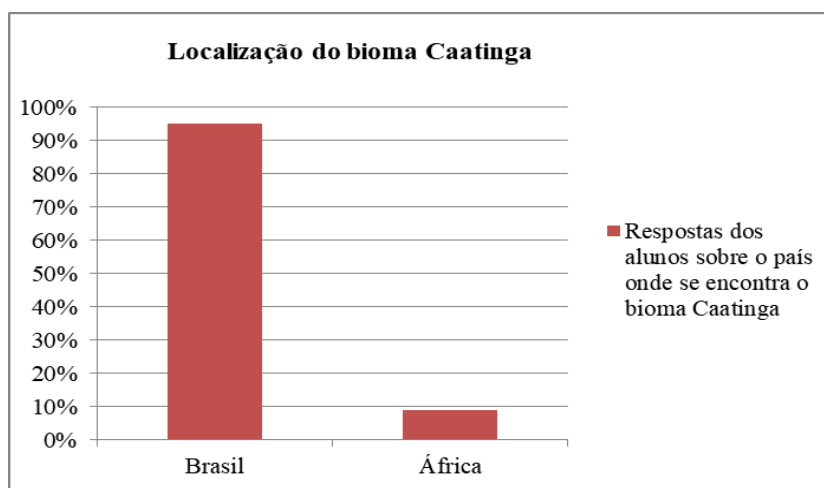


Gráfico 4- Percentual das respostas dos alunos sobre o o localização do bioma Caatinga.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A segunda pergunta dessa categoria, os alunos deveriam marcar todas as espécies de animais que conheciam como pertencente ao bioma Caatinga. Dentre os animais com maior percentual de indicações pelos alunos destaca-se o Tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*), a Cobra Cascavel (*Crotalus durissus*) e o Calango (*Cnemidophorus ocellifer*) (ver Gráfico5). Os dados corroboram com os de Santos et al. (2016), o qual em seu trabalho em uma escola pública no município de Picuí-PB, investigou o conhecimento dos alunos do sobre a fauna da Caatinga e obteve como resultados os animais acima mencionados, como sendo os mais conhecidos pelos discentes.

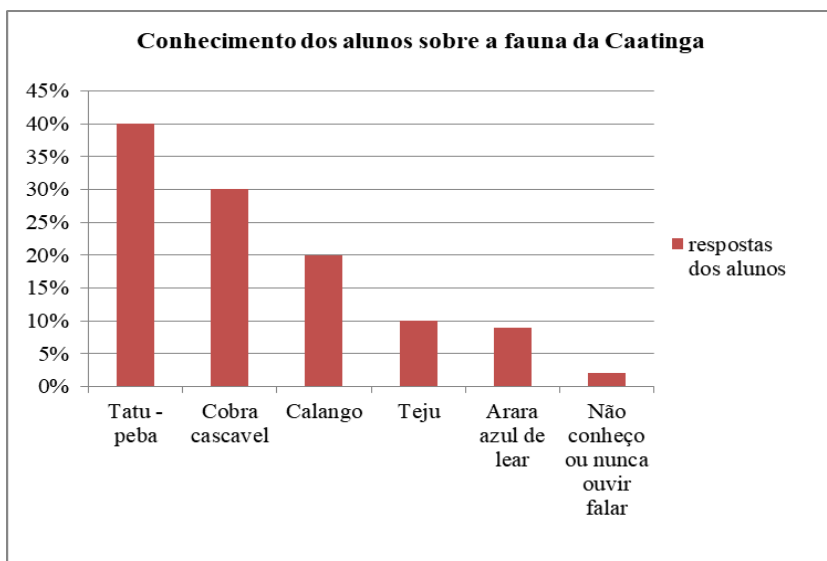


Gráfico 5- Percentual das respostas dos alunos referente aos animais da Caatinga mais conhecidos pelos discentes.

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Resultados semelhantes também foram encontrados por Souza; Bezerra e Santos (2015), ao questionar o conhecimento dos alunos de uma escola estadual no município de Barra de Santa Rosa-PB, sobre os animais existentes na Caatinga, sendo obtido dentre os animais citados o tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) e o Calango (*Cnemidophorus ocellifer*) com o maior número de citações. Os dados mostram que os alunos reconhecem esses animais que são típicos da Caatinga, provavelmente, por fazerem parte do seu cotidiano, pois é comum no semiárido paraibano a caça e criação de alguns desses animais como, por exemplo, a espécie *Euphractus sexcinctus*, para posterior uso da carne na alimentação (BARBOZA, 2009).

Há relatos, também, da utilização de algumas partes do corpo como a gordura (banha) da cobra cascavel (*Crotalus durissus*) e do o tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*), na preparação de produtos zoterápicos, sendo esses medicamentos usados na medicina popular para o tratamento de varias enfermidades como asma, dor de ouvido, ferimentos, furunculoses, nariz entupido, picadas de insetos, reumatismo, varizes, verrugas, dores na coluna, inflamação, problemas de garganta entre outros (BARBOZA, 2009; OLIVEIRA; COSTA; SASSI, 2013). Nesse sentido nota-se a importância da fauna da Caatinga para a população local, uma vez que utilizam os recursos faunísticos como uma alternativa de subsistência (BARBOZA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Percebe-se que a temática da Caatinga está sendo abordada na sala de aula, porém de forma superficial, provavelmente, apenas para seguir com a sequência do livro didático, pois os biomas brasileiros fazem parte de um dos conteúdos obrigatórios nas aulas de Ciências do 7º ano do ensino fundamental II. Assim sendo, durante as aulas é comum ressaltar os aspectos da flora da região, o que causa nos alunos uma visão errônea sobre o bioma de que ele é pobre em biodiversidade.

O conhecimento dos alunos mostrou-se limitado. Logo, se faz necessário uma abordagem mais aprofundada sobre o tema e utiliza-se da educação ambiental como forma de sensibilização para preservação do bioma.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, F.J.P. (Org.). Bioma caatinga: ecologia, biodiversidade, educação ambiental e práticas pedagógicas. João Pessoa: **Editora Universitária-UFPB**, 2010.

ALVES, José Jakson Amancio; ARAÚJO, Maria Aparecida de; NASCIMENTO, Sebastiana Santos do. Degradação da Caatinga: uma investigação ecogeográfica. **Revista Caatinga**, Mossoró RN, v. 22, n. 03, p. 126-135, jun. 2009.

AGRA, Maria de Fátima et al. Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, [s.l.], v. 18, n. 3, p.472-508, set. 2008. Elsevier BV.

ASA. **Semiárido: É no Semiárido que a vida pulsa!**. 2017. Disponível em: <<http://www.asabrasil.org.br/semiario>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

ASSOCIAÇÃO CAATINGA. **Bioma Caatinga**. 2018. Disponível em: <<https://www.acaatinga.org.br/sobre-a-caatinga/>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

BARBOZA, Raynner Rilke Duarte. **A etnoecologia dos tatus-peba (*euphactus sexcinctus linnaeus, 1758*) e tatu verdadeiro (*dasytus novemcinctus linnaeus, 1758*) na perspectiva dos povos do semiárido paraibano**. 2009. 178 f Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciência e Tecnologia Ambiental, Centro de Ciências e Tecnológica, Universidade Estadual da Paraíba, Campina – Grande, 2009.

BELARMINO, Maria Rizioneide Araújo. **Adaptações vegetacionais da caatinga à seca: concepções dos alunos de uma escola pública do município de Damião-PB**. 2017. 90 f. Monografia (Especialização) - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal da Paraíba, Cuité, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos – apresentação dos temas transversais**, Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 436p.



CANTO Eduardo Leite do. Ciências Naturais: **aprendendo com o cotidiano/ensino fundamental** - 2. ed. - São Paulo: Moderna. 2004.

CORADIN, Lidio; CAMILLO, Julcéia; PAREYN, Frans Germain Corneel. **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Nordeste.** (Série Biodiversidade, 51) Brasília, DF: MMA, 2018. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/publicacoes/biodiversidade/category/142seriebiodiversidade.html>>, Acesso em: 03 jan. 2018.

DAVET, Aline et al. Atividade antibacteriana de *Cereus jamacaru* DC, Cactaceae. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, [s.l.], v. 19, n. 2, p.561-564, jun. 2009.

GUIMARÃES, Maria. Zoologia: na Enxurrada Seca. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, v. 169, p. 49-51, mar. 2010. Disponível em: < <https://revistapesquisa.fapesp.br/2010/03/01/folheie-a-ed-169/>>. Acesso em: 03 fev. 2018.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2018. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.** Brasília: ICMBio. 4162 p.

KIILL, L.H. P. **Caatinga: patrimônio brasileiro ameaçado.** Agroline.com.br.2011. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/899060/1/Kiill2011.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

MAIA, Maria dos Milagres Fernandes. **Estratégias pedagógicas que visem à identificação e conservação de plantas medicinais do domínio caatinga entre estudantes do ensino médio do município de Cuité semiárido paraibano.** 2016. 56 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2016.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Caatinga.** 2012. Disponível em: < <https://www.mma.gov.br/biomas/caatinga.html>> . Acesso em: 03 fev. 2018.

MEDEIROS, M.R.M.; BATISTA, M.S.S. O ensino do bioma caatinga em uma perspectiva contextualizada e interdisciplinar. In: Congresso Internacional de Educação e Inclusão, 2014, Campina Grande-PB. **Anais de Congresso.** Campina Grande-PB, v.1, 2014.

MEDEIROS, I. A.F. **Bioma caatinga: por uma educação ambiental contextualizada para a RPPN Fazenda Santa Clara em São João do Cariri-PB.** 2016. 100f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Curso de Ciências Biológicas – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

MORAIS, Alcileide Rodrigues De et al.. "Percepção do bioma Caatinga de alunos do ensino médio da Escola Estadual Professor José Gomes Alves, Patos – PB". **Anais II CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2015.

OLIVEIRA, Hellyson Fidel Araújo de; COSTA, Cristiane Francisca da; SASSI, Roberto. Relatos de acidentes por animais peçonhentos e medicina popular em agricultores de Cuité,



região do Curimataú, Paraíba, Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 16, n. 3, p. 633-643, Sept. 2013.

SANTOS, Helena Cabral et al. Educação para a conservação da Caatinga: uma experiência prático-metodológica junto a estudantes da Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos, Cuité-PB. **Anais do II CONEDU: Congresso nacional de Educação**, Campina Grande, n. 1, 14 out. 2015.

SANTOS, Jackson Emanuel et al.. "Biologia da conservação na caatinga: práticas didáticas sobre a fauna local voltada para alunos da Escola Estadual Professor Lordão, Picuí-PB.". **Anais III CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2016.

SANTOS, Helena Cabral; SOUZA, Kleyton Samuel Lima de; MEDEIROS, Maria Franco Trindade. A flora da Caatinga na concepção de estudantes de uma escola estadual de ensino médio, no município de Cuité-PB. **Anais do I CONIDIS**, Campina Grande. 10 nov. 2016.

SOUZA, Fernanda Freitas; BEZERRA, José Jailson Lima; SANTO, Angélica Sousa. O bioma Caatinga sob a percepção dos alunos de uma escola estadual na Paraíba. **Anais do II CONEDU: Congresso nacional de Educação**, Campina Grande: Realize editora. 2015.

SOUZA, L. S.; SILVA, E. DA. Percepção ambiental do bioma caatinga no contexto escolar. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 73, n. 1, 4 jan. 2017.

SILVA, Joaziel dos Santos. **Impactos Ambientais na Caatinga: a percepção de alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual Prefeito Severino Pereira Gomes, Município de Baraúna-PB**. 2015. 45 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba, Baraúna, 2015.

TAVARES, Sandra. **Para ICMBio Caatinga é um bioma vital**. 2015. Disponível em:<<https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/4-destaques/6783-para-icmbio-caatinga-e-um-bioma-vital>>. Acesso em: 03 fev. 2018.